



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE VARGINHA

Ata da 22ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Varginha - INPREV. Aos 24 dias do mês de setembro de 2013, às 9h, na sala de reuniões do INPREV, situado à Praça Marechal Deodoro, 120 – centro nesta cidade,

com as presenças do Presidente do Conselho de Administração – Sr. Estevam Tavares Silva, Presidente do Conselho Fiscal, Rober Luiz de Oliveira, o Diretor Presidente do INPREV – Sr. Edson Crepaldi Retori, o Chefe do Serviço Financeiro – Sr. Paulo Alexandre Praxedes, e convidado ouvinte André Mambelli Lopes,

realizou-se a 22ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos do INPREV com a seguinte pauta:

- análise do desempenho das aplicações financeiras no mês de agosto/2013 e no acumulado 2013;

A reunião foi presidida pelo Chefe do Serviço Financeiro – Sr. Paulo Alexandre Praxedes, em observância ao disposto no Art. 3º da Portaria 10.351/2013 e no § 3º do Art. 3º do Regimento Interno aprovado pela Resolução 004/2012 do Conselho de Administração que,

inicialmente, apresentou um breve relato do quadro econômico onde percebe-se: Nos Estados Unidos, a postergação do início da redução das compras de ativos pelo FED surpreendeu as expectativas e aumentou a incerteza em relação à estratégia que será seguida pelo Banco Central americano.

Na Europa, os dados de confiança da Alemanha continuam a surpreender positivamente e reforçam a perspectiva de crescimento do bloco. A melhora das atividades ligadas ao setor externo, assim como a recuperação da demanda doméstica foram as razões para o aumento da confiança.

No Brasil, a sondagem da indústria ainda indica queda da confiança dos empresários e a inflação voltou a acelerar. O IPCA-15 de setembro registrou alta de 0,27%, em linha com a projeção (0,27%) e com o consenso de mercado (0,28%). Desta maneira, o IPCA-15 recuou de 6,15% para 5,93% nos últimos 12 meses acumulados até setembro desse ano. A aceleração do IPCA-15 entre agosto (0,16%) e setembro (0,27%) foi provocada principalmente pelo fim do impacto deflacionário das tarifas de transporte, além da alta de 16% das passagens aéreas em setembro deste ano. A projeção para o IPCA de setembro é de 0,35%.

A surpresa com relação à postura do FED diminuiu a aversão ao risco pelos mercados, impactando diretamente na estrutura de juros e moedas dos países. No mercado doméstico, a estrutura a termo da taxa de juros registrou queda em todos os seus vértices. Na semana, o vértice mais curto apresentou um leve movimento de queda de 5 p.p., enquanto os vértices mais longos, Jan/15 e Jan/17, registraram reduções mais acentuadas, caindo 38 p.p. e 60 p.p., respectivamente.

Quanto ao item da pauta: análise do desempenho das aplicações financeiras no mês de agosto/2013 o Sr. Presidente apresentou os seguintes números: meta atuarial 0,73% rendimentos de (- 2,13%) um resultado negativo de 2,86 pontos; no acumulado do exercício para uma meta atuarial de 7,52% temos uma rentabilidade de (- 8,51%), apresentando um resultado negativo inferior a meta atuarial de 16,03 pontos. Os números, mais uma vez, confirmam o não cumprimento da meta atuarial do exercício. Franqueada a palavra aos membros do Comitê estes manifestaram sobre os números do mercado e cenário econômico e os resultados negativos de agosto, em que as aplicações financeiras não bateram a meta atuarial. Entendem os conselheiros que as posições atuais devem ser mantidas.

Nada mais havendo a ser tratado o presidente do comitê de investimentos encerrou a presente reunião e eu Edson Crepaldi Retori lavrei a presente ata que lida e achada conforme vai por todos assinada.